

26ª EDIÇÃO


Sylvia Orthof



Quem roubou o meu futuro?

Ilustrações: Sérgio Palmiro

 **Atual**
Editora



26ª edição

Sylvia Orthof

Quem roubou o meu futuro?

ENTRE
LINHAS
SOCIEDADE

Ilustrações: Sérgio Palmiro

 **Atual**
Editora

Série Entre Linhas

Editor • Henrique Félix

Assistente editorial • Jacqueline F. de Barros

Preparação de texto • Lúcia Leal Ferreira

Revisão de texto • Pedro Cunha Júnior e Lilian Semenichin (coords.)

Maria Cecília K. Caliendo / Edilene Martins dos Santos / Marcelo Zanon

Renato A. Colombo Jr.

Gerente de arte • Nair de Medeiros Barbosa

Supervisão de arte • Marco Aurélio Sismotto

Diagramação • Lucimar Aparecida Guerra

Projeto gráfico de capa e miolo • Homem de Melo & Troia Design

Coordenação eletrônica • Sílvia Regina E. Almeida

Produtor gráfico • Rogério Strelciuc

Suplemento de leitura e projeto de trabalho interdisciplinar • Janaina Audi Urea Ordoñez

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Orthof, Sylvia

Quem roubou o meu futuro? / Sylvia Orthof ;
ilustrações Sérgio Palmiro. — 26. ed. — São Paulo :
Atual, 2010. — (Entre Linhas : Sociedade)

Acompanha projeto de trabalho interdisciplinar:
guia do professor.

ISBN 978-85-357-0346-7

1. Literatura infantojuvenil I. Palmiro, Sérgio.
II. Título. III. Série.

CDD-028.5

14ª tiragem, 2019

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

Copyright © Sylvia Orthof, 1989.

SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP – Tel.: (0xx11) 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Todos os direitos reservados.

CL: 810508

CAE: 602588

Sumário



1ª parte

Eu tenho treze anos 6

A reunião de teatro 9

O pesadelo 11

O logotipo 13

A ida a Petrópolis 15

A volta 18

O encontro 21

O bilhete 25

2ª parte

Quem roubou o meu futuro?

(texto de Sylvia Orthof para atores muito jovens) 27

3ª parte

Depois do espetáculo 60

O telefonema 63

O segundo espetáculo 65

Coisas de vó 67

A autora 70

Para meus filhos, com amor.

1ª parte



Eu tenho treze anos



Hoje a gente combinou que ia fazer um grupo de teatro. Eu fiquei assim, sem saber se vai dar certo, mas senti uma vontade danada de fazer parte de um espetáculo, coisa superlegal!

Minha avó implicou logo:

– Valéria, acho mais importante, no momento, você fazer um curso de datilografia!

Minha avó coloca a seriedade de cursos baseando-se em datilografia, vê se pode!

– Vó, a máquina de escrever está ficando caduca. Se eu tivesse que fazer algum curso ligado a bater letrinhas, hoje, seria de informática. Mas duvido que aqui em casa alguém comprasse um computador. Aqui tem máquina de lavar, liquidificador, minha mãe sonha com máquina de lavar louça... mas computador todo o mundo daqui de casa acha que é supérfluo.

– E é supérfluo, Valéria! Será que você não reparou na luta do seu pai pra manter o essencial?

– E minha mãe não sonha com máquina de lavar louça, vó?

Falei, pensei e fiquei quieta. A barra anda pesada, meu pai trabalha como desenhista, coitado! Vive desenhando até tarde, ganha tão pouco... Minha mãe dá aulas de inglês, volta tarde, serve o jantar, lava louça, vovó ajuda, mas está com artrite, as juntas doem na hora de lavar pratos. Eu... vivo escapando. Detesto lavar louça, mas ajudo também: faço as camas e varro a casa.

Estou com 13 anos. Acho que tenho direito ao sonho. Todo mundo adora dar palpite na minha vida. Não sou mais criança, droga! Família tem a virose do palpite: palpitação. Odeio minha família! Odeio todas as famílias, porque, basta um grupo virar família, adoece com a tal da palpitação.

Eu vou fazer teatro! Ramiro vai dirigir. Ramiro é um garoto lá do colégio, usa umas camisas largas, um jeito desleixado pra lá de maneiro. Eu me amarro no visual dele! Um dia, ele veio aqui em casa e minha avó, com artrite e palpitação, implicou:

– Este menino brigou com o pente?

Lembro que, quando eu era ainda criancinha, minha avó contava uma história de um livro supercareta, cheio de moral de história, que dizia:

“Ursulina era uma bela menina. Todos gostavam dela. Mas, um dia, a menina Ursulina brigou com o pente”... e lá vai xaropada!

O livro tinha uma porção de desenhos. Primeiro, aparecia a tal da Ursulina, toda penteadinha, com um laço horroroso no alto do cabelo esticado e repartido no meio. Pouco a pouco, ela ia ficando desgrenhada. A fita perdia o laço, o cabelo arrepiava. No final, ela, a menina Ursulina, ficava com jeito de lobisomem, ou lobismulher, sei lá! E a história, chatérrima, terminava assim:

“Coitada da menina Ursulina! Ela virou um urso de verdade!”

Minha avó acha que livros devem ensinar. Mas ela não lê, só faz tricô. Se ela lesse, garanto que não ia gostar de ler as Ursulinas da vida.

Ando implicando com minha avó, coitada! Acho que é problema de choque de gerações. Mas... ai, sei que fico danada, tiririca, porque, se a avó da Fabiana dá força em relação ao grupo de teatro, por que a minha fica ursulando datilografias? Eu mereço? Não mereço uma avó assim, ora!